

RAIMUNDO MATOS DE LEÃO

Ilustrações

WALTER CALDEIRA

BRACÇOABRACÇO



6ª edição

5ª tiragem

2014

Conforme a nova ortografia

 **Editora
Saraiva**

Copyright © Raimundo Matos de Leão, 1998

Editor: CLÁUDIA ABELING-SZABO

Assistente editorial: NAIR HITOMI KAYO

Suplemento de trabalho: DILETA A. DELMANTO F. DE
MATOS

Coordenação de revisão: LIVIA MARIA GIORGIO

Gerência de arte: NAIR DE MEDEIROS BARBOSA

Diagramação: VAGNER CASTRO DOS SANTOS

Produção gráfica: ROGÉRIO STRELICIUC

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Leão, Raimundo Matos de

Braçoabraço / Raimundo Matos de Leão ; ilustrações
Walter Caldeira. — 6. ed. — São Paulo : Saraiva, 2009. —
(Jabuti)

ISBN 978-85-02-02788-6

ISBN 978-85-02-02789-3 (professor)

1. Literatura infantojuvenil I. Caldeira, Walter. II. Título.
III. Série.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura juvenil 028.5



Rua Henrique Schaumann, 270 — Pinheiros
CEP 05413-010 — São Paulo — SP

SAC | 0800-0117875
De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30
www.editorasaraiva.com.br/contato

Todos os direitos reservados à Editora Saraiva

200958.006.005

Caminhante, não há caminho; o caminho se faz ao andar.

Antonio Machado

Para Fanny Abramovich, amiga e incentivadora.
Aos meus sobrinhos Messias, Felipe,
Fernanda, Sara e Douglas.

A poeira levantou formando um redemoinho. Era fim de verão, e Tônico voltava da escola arrastando seu corpo magro pela rua, que circundava a favela. O funil de pó e fuligem rodopiou por cima dos barracos e despencou mundo afora. Apesar do avançado da hora, o sol ainda castigava. Manchas de suor estampavam a camisa desbotada do garoto, que não via a hora de encontrar sua turma para jogar uma pelada, antes que a noite viesse impossibilitar a brincadeira.

Ajeitando a mochila nas costas, apressou o passo. Diante da curva, que dava para as ruas esburacadas da favela, viu ao longe o recorte dos edifícios no horizonte. Por um momento, afastou a vontade de jogar bola e deu-se conta de outra vontade. “Nunca fui ao centro da cidade. Deve ser legal e bem diferente daqui. A mãe devia me levar um dia, mas ela só promete e depois esquece.”

Um assobio tomou o lugar do pensamento. Era Leandro chamando-o para brincar e isso era uma coisa super. Seus amigos frequentavam a mesma escola; a maioria vivia faltando às aulas, mais preocupados em fazer uns biscates. Leandro era um deles. Nas muitas conversas que tivera com Tônico, insistia para que ele largasse o estudo e fosse pelo bairro, aventurando-se. Dava para ganhar uns trocados, insistia ele.

Tônico resistia. Seja pelo fato de gostar da professora, seja pela merenda que recebia, não conseguia largar a escola. É certo que faltava, quando dava preguiça, quando tinha uma brincadeira desviando o seu caminho ou quando era inverno, e o frio era tanto que preferia ficar em casa enrolado em jornais e no velho cobertor



cinzento. Quando isso acontecia, a mãe não tomava conhecimento. Até reclamava desse luxo de ir à escola em vez de ganhar uma grana vendendo bala nos faróis.

Não fosse pela professora, preocupada em incentivar Tônico, o menino terminaria por deixar os estudos. Professora Solange assumira para si a responsabilidade de olhar com mais atenção aquele menino magro, olhos grandes sonhadores, sentado na primeira carteira a olhá-la encantado desde a primeira vez que a vira. Com o passar do tempo, mesmo percebendo o quanto ele estava atrasado em relação à idade, viu que Tônico era inteligente. Essa qualidade despertou nela a vontade de incentivar o garoto a conquistar seu espaço, querer aprender.

Dividira sua preocupação com as colegas de turno e recebera o maior apoio de Magali e Conceição. De Cândida, professora de Artes, obteve o compromisso de incentivar o menino a se descobrir através das atividades artísticas. Isso contribuiu sensivelmente para o processo de aprendizagem do garoto. Às vezes, quando a sobrecarga do trabalho era grande e o desânimo abatia as professoras, atrapalhadas em conciliar os magros salários com as aspirações de uma vida melhor, lá vinha Antônio Viana com uma surpresa para reanimá-las.

Coberto de suor e aos gritos, driblando uma bola na tentativa de marcar um gol, exercitava seus poucos músculos no futebol. Aproximando-se da área, mirando com firmeza a trave torta, chutou para vencer a resistência do goleiro. Ao vencer seu último obstáculo, viu seu tento evaporar-se. As pernas foram desequilibradas, levando-o ao chão. Num golpe sujo, Palito botou por terra a possibilidade de o time de Tônico vencer a partida. Gemendo de dor, o menino ainda teve forças para enfrentar o agressor, mas a turma do “dei-